

VOL IX

# Educação:

*Saberes em  
Movimento,  
Saberes que  
Movimentam*

*Teresa Margarida Loureiro Cardoso*

*(organizadora)*

 EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL IX

# Educação:

*Saberes em  
Movimento,  
Saberes que  
Movimentam*

*Teresa Margarida Loureiro Cardoso*

*(organizadora)*

 EDITORA  
ARTEMIS  
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Editora Chefe</b>     | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira    |
| <b>Editora Executiva</b> | M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin                             |
| <b>Direção de Arte</b>   | M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano  |
| <b>Diagramação</b>       | Elisangela Abreu  |
| <b>Organizadora</b>      | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Teresa Margarida Loureiro Cardoso |
| <b>Imagem da Capa</b>    | grgroup/123RF   |
| <b>Bibliotecário</b>     | Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422                                  |

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico] : saberes em movimento, saberes que movimentam IX / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-24-6

DOI 10.37572/EdArt\_280824246

1. Educação inclusiva. 2. Prática de ensino. 3. Professores –  
Formação. I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## APRESENTAÇÃO

Em mais um volume, o IX, da *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, abre-se um novo percurso por diversos contextos educativos, embora o leitor possa neles vislumbrar a preponderância da tecnologia e da matemática. Para este itinerário, sugiro que inicie o seu caminho pela entrevista, técnica de recolha de dados tão comum na investigação em ciências sociais e humanas, incluindo nas ciências da educação, terrenos por onde atuamos e nos movemos. Depois, poderá continuar para estratégias didáticas, métodos e ambientes virtuais de ensino, e propostas de práticas inovadoras com recursos de aprendizagem voltados ao desenvolvimento de competências, de que destaco as competências digitais, por permanecerem tão prementes quanto presentes na adoção de tecnologias educativas, numa utilização que se deseja informada e crítica. Poderá então prosseguir, perspetivando a inteligência artificial e ferramentas web, estratégias inclusivas de ensino-aprendizagem e atividades práticas, sob movimentos enformados sobretudo pela educação matemática. E, poderá, enfim, concluir o seu trajeto por mais outros saberes, estes agora com enfoque na educação de adolescentes e de crianças, de que sublinho a inteligência emocional, a par da saúde mental e do bem-estar, necessários “para todos, em todas as idades”<sup>1</sup>. Porque, afinal, “[g]arantir o acesso à saúde de qualidade”<sup>1</sup> contribuirá para assegurar o acesso à educação de qualidade e aos demais objetivos de desenvolvimento sustentável, à medida que avançamos na “*Década de Ação*”<sup>2</sup>. Numa palavra, que os *Saberes em Movimento* nos façam progredir para *Saberes que Movimentam*, de modo efetivo, a Educação!

Teresa Cardoso

---

<sup>1</sup> <https://ods.pt/objectivos/3-vida-saudavel/> Acesso em: 23 agosto 2024.

<sup>2</sup> <https://ods.pt> Acesso em: 23 agosto 2024.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O INQUÉRITO POR ENTREVISTA ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242461](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242461)

### **CAPÍTULO 2..... 14**

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E O PAPEL DOS RECURSOS DIGITAIS

Emma Dunia Vidal Prades

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242462](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242462)

### **CAPÍTULO 3..... 21**

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA SELEÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

José Manuel Frómata Lores

Ivano Chipita André

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242463](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242463)

### **CAPÍTULO 4..... 33**

ELABORACIÓN DE AMBIENTES VIRTUALES DE ENSEÑANZA COMO APOYO A LOS PROCESOS EDUCATIVOS DEL NIVEL PRIMARIO

Johanny Vásquez

Maria Dolores Carrasco Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242464](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242464)

### **CAPÍTULO 5..... 40**

PRÁCTICAS EDUCATIVAS INNOVADORAS INCORPORANDO LA CULTURA Y LA TECNOLOGÍA COMO RECURSOS PARA EL APRENDIZAJE Y EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN DIVERSOS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Carlos Alberto González Lucio

Gabriel Asael Requena Báez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242465](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242465)

**CAPÍTULO 6..... 94**

INTELIGENCIA ARTIFICIAL (IA) Y HERRAMIENTAS WEB COMO APOYO EN EL APRENDIZAJE DEL CÁLCULO DIFERENCIAL

Martha Guadalupe Escoto Villaseñor

María del Rosario García Suárez

Rosa María Navarrete Hernández

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242466](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242466)

**CAPÍTULO 7..... 103**

UTILIZACIÓN DE ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE INCLUSIVAS EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Erich Leighton Vallejos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242467](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242467)

**CAPÍTULO 8..... 110**

TEOREMA DE PITÁGORAS: UNA SECUENCIA DIDÁCTICA CON ACTIVIDADES PRÁCTICAS

Luis Cano Montiel

Abraham Cuesta Borges

Francisco Sergio Salem Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242468](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242468)

**CAPÍTULO 9..... 120**

EDUCACIÓN SEXUAL EN LAS ESCUELAS: UNA CLAVE PARA PREVENIR LA VIOLENCIA SEXUAL EN JÓVENES ADOLESCENTES

Uxía López Mejuto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808242469](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808242469)

**CAPÍTULO 10.....126**

RELAÇÕES ENTRE LITERACIA EM SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES PORTUGUESES

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias

Cláudio Jorge Costa Pereira Monteiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082424610](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082424610)



**CAPÍTULO 11.....137**

ESTUDO DE IMPACTO DE APLICAÇÃO DE PROGRAMA FONOLINGUÍSTICO E GESTUAL DE INTERVENÇÃO EM LEITURA E ORTOGRAFIA EM CRIANÇAS COM DISLEXIA

Maria Celeste Vieira

Maria Celeste de Sousa Lopes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082424611](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082424611)

**SOBRE A ORGANIZADORA.....154**

**ÍNDICE REMISSIVO .....155**

## CAPÍTULO 9

# EDUCACIÓN SEXUAL EN LAS ESCUELAS: UNA CLAVE PARA PREVENIR LA VIOLENCIA SEXUAL EN JÓVENES ADOLESCENTES

*Data de submissão: 25/06/2024*

*Data de aceite: 09/07/2024*

**Uxía López Mejuto**

Universidade da Coruña (UDC)

Doctorado en Ciencias Sociales y del Comportamiento

Departamento de Sociología y

Ciencias de la Comunicación

Galicia-España

<https://orcid.org/0000-0002-3398-7433>

**RESUMEN:** En los últimos años, la violencia sexual en España ha aumentado entre las personas más jóvenes; tanto en el número de condenas como en el total de victimizaciones denunciadas. Estos hechos deben hacernos reflexionar sobre la importancia de una educación sexual desde edades tempranas; sí, también integrada en la educación formal. Esta propuesta ya ha tomado forma en distintos lugares, incorporando planes específicos sobre consentimiento, conductas sexuales agresivas, consumo de pornografía, acoso sexual, relaciones sexuales no deseadas y otras manifestaciones de este tipo de violencia. Con todo ello, la carencia de enfoques preventivos y de políticas educativas eficaces provocan que la intervención desde la escuela no tenga la incidencia necesaria. No se proporciona el apoyo suficiente y

las dificultades para identificar señales tempranas continúan cristalizando en los centros de enseñanza. El ámbito educativo es un espacio privilegiado desde el que poder trabajar tanto con el alumnado como con sus familias, al tiempo que se concientiza a todo el personal del centro; especialmente al cuerpo docente. Así, la educación sexual integrada en el sistema educativo formal funciona como una herramienta de prevención y detección de este tipo de violencia entre las personas más jóvenes.

**PALABRAS CLAVE:** Violencia sexual. Jóvenes. Educación sexual. Enseñanza formal.

## SEX EDUCATION IN SCHOOLS: A KEY TO PREVENTING SEXUAL VIOLENCE AMONG YOUNG ADOLESCENTS

**ABSTRACT:** In recent years, sexual violence in Spain has increased among young people, both in the number of convictions and in the total number of reported victimisations. These facts should make us reflect on the importance of sex education from an early age; yes, also integrated into formal education. This proposal has already taken shape in different places, incorporating specific plans on consent, aggressive sexual behaviour, pornography consumption, sexual harassment, unwanted sexual relations and other manifestations of this type of violence. However, the lack of preventive approaches and effective educational policies means that school-based intervention does not have the necessary

impact. Insufficient support is provided and difficulties in identifying early signs continue to crystallise in schools. The educational environment is a privileged space from which to work with both students and their families, while raising awareness among all school staff, especially the teaching staff. Thus, sex education integrated into the formal education system functions as a tool for the prevention and detection of this type of violence among young people.

**KEYWORDS:** Sexual violence. Young people. Sexuality education. Formal education.

## 1 INTRODUCCIÓN

La insuficiente atención institucional hacia la violencia sexual, evidenciada por la carencia de políticas eficaces y enfoques preventivos, constituye un desafío significativo. La falta de medidas de detección e intervención en el sistema educativo formal contribuye a la perpetuación de esta problemática; al no proporcionar el necesario apoyo ni identificar las señales tempranas. El aumento en el consumo de pornografía por parte de preadolescentes y adolescentes, sin la orientación e información adecuadas, incide en la distorsión de su percepción sobre las relaciones y la sexualidad. Están naturalizando e incorporando prácticas violentas a sus relaciones sexuales, porque la pornografía “está siendo el modelo de educación afectivo-sexual de la adolescencia, especialmente de los chicos” (Ruíz, 2022, p.23). Un par de datos: las agresiones sexuales múltiples siguen aumentando (con una variación relativa de la Tasa de ASM de un 51%); el número de chicos de 14 años condenados por agresiones sexuales ha aumentado un 70% en poco más de un lustro.

El tratar la sexualidad en la escuela supondría integrar en el currículo el conocimiento y las herramientas necesarias para fomentar relaciones saludables e igualitarias. Este estudio se centra en la importancia de incorporar la educación sexual como eje de intervención en las instituciones de enseñanza, proponiendo como hipótesis explicativa que la presencia de esta en el sistema educativo formal disminuye la probabilidad de que las personas más jóvenes desarrollen conductas de violencia sexual. El ámbito educativo es un espacio privilegiado para la prevención y erradicación de la violencia sexual en las personas más jóvenes, y debemos aprovecharlo.

Para destacar la importancia de abordar esta problemática se pone de relieve la falta de bases de datos estandarizadas y operativas a nivel estatal. Este estudio recopila cifras de agresiones sexuales y agresiones sexuales múltiples en España entre 2016 y 2022; victimizaciones, detenciones e investigaciones y condenas en función de las variables sexo, edad, tipo de delito y número de agresores.

## 1.1 OBJETIVOS

El objetivo general de este trabajo es: analizar la educación sexual en el sistema educativo formal como una herramienta de prevención y detección de la violencia sexual entre las personas más jóvenes.

Los objetivos específicos son: desarrollar una base de datos que compile las cifras de agresiones sexuales en España; examinar las disposiciones legislativas en materia de educación y en materia feminista identificando aquellas cuestiones referidas a la promoción de la coeducación y la educación sexual en los centros, los materiales didácticos y la práctica docente; e indagar en los efectos del consumo precoz de pornografía, considerando su influencia en la formación de actitudes y comportamientos relacionados con la violencia sexual.

## 1.2 METODOLOGÍA

En este estudio cualitativo se ha utilizado la investigación documental como herramienta de análisis. Para acceder a las cifras se han empleado múltiples fuentes primarias tanto del ámbito institucional español (Ministerio del Interior, Ministerio de Igualdad, Instituto Nacional de Estadística) como de organizaciones de la sociedad civil (*geoviolenciasexual*). Las categorías de análisis empleadas agresión sexual (en adelante AS) y agresión sexual múltiple (en adelante ASM) vienen determinadas por la tipificación penal de dichos delitos en el Código Penal español<sup>1</sup> (agresión sexual con o sin violencia y con o sin penetración y agresión sexual a menores de 16 años).

Por otro lado, la investigación documental abarca también fuentes legales nacionales e internacionales, así como textos académicos, guías y programas educativos europeos y españoles.

## 2 CIFRAS DE VIOLENCIA SEXUAL

Los datos de fuentes institucionales indican que un 88% de las victimizaciones por agresiones sexuales las sufren las mujeres, un 41% de ellas menores. De las personas menores que denuncian alguna agresión sexual las mujeres suponen el 84%. Los hombres menores condenados por algún delito de agresión sexual (entre 2017 y 2022) son un total de 2.289; el 98% del total de personas menores condenadas. A su vez, los menores suman un 16% del total de condenas. Sabemos que 54 de cada 100 casos investigados por AS son sin violencia ni penetración; también, que es el supuesto mayoritario en los casos de ASM,

<sup>1</sup> La tipificación jurídico penal de la violencia sexual viene recogida en la Ley Orgánica 10/1995, de 23 de noviembre, del Código Penal; Título VIII (Delitos contra la libertad sexual), Capítulo I (De las agresiones sexuales) art.178-180 y Capítulo II (De las agresiones sexuales a menores de 16 años) art. 181.

un 42% del total. Independientemente del número de victimarios, la presencia de violencia y ausencia de penetración es la segunda forma de violencia sexual con más detenidos e investigados (18% AS y 27% ASM). En las violaciones cambia en función del número de victimarios, la violencia está presente en el 22% de los casos de ASM, cuando solo hay un victimario un 12%; sumando los casos en los que no hay violencia y si penetración el 9% y el 15% respectivamente. Casi el 70% de las ASM no son con penetración; y de esas, el 45% son perpetradas por 2 agresores, mientras que un 22% por 3 o más. Para las violaciones múltiples el 23% son cometidas por 2 agresores y el 10% por 3 o más.

### 3 EL FENÓMENO DE LAS AGRESIONES SEXUALES MÚLTIPLES

Los datos de *geoviolenciasexual* nos dicen que de los casos de ASM que han llegado a prensa, el 64,5% son violaciones múltiples. Un 50% (2016-2020) se cometieron de madrugada y el lugar de comisión fue mayoritariamente un espacio privado individual, seguido por un espacio público. Las víctimas son en un 37% menores de edad y en un 97% mujeres. Por su parte los agresores son todos hombres y el 24% de ellos menores. El número de agresores implicados en los casos de ASM son 2 en el 37% de los casos, 3 en el 25%, 4 en el 18% y 5 o más en el 17%.

### 4 NUEVAS VÍAS PARA LA EDUCACIÓN SEXUAL EN LA ESCUELA

En el 63% de los países se han elaborado propuestas específicas sobre educación sexual: prevención del acoso sexual, consumo de pornografía, conductas sexuales agresivas, consentimiento, sexualidad, erradicación de estereotipos sexistas o mutilación genital femenina. Ejemplos que incluyen a Alemania, que incorpora el asesoramiento sobre conductas sexuales y comportamientos agresivos en función del sexo; o una guía noruega, que aborda temas como las relaciones sexuales no deseadas o la violación. En Francia, Portugal, Inglaterra y Gales se elaboraron propuestas enfocadas a la violencia sexual, el consentimiento, la explotación sexual y otros aspectos relacionados con la sexualidad y el cuerpo.

### 5 DISCUSIÓN

En cuanto a las cifras, debe advertirse que el aumento en los casos se debe también al incremento de las denuncias. Sabemos que las mujeres más jóvenes denuncian en mayor proporción que las de mayor edad, debido en cierta parte a la toma de conciencia de las mismas. Con todo ello, los porcentajes de denuncia siguen siendo muy bajos, continuamos enfrentándonos a una violencia invisibilizada; presentan

denuncia el 12% de las mujeres de entre 16 y 24 años, las mayores de 24 un 11%; la ayuda formal se sitúa en un 18% y 15% respectivamente.

En cuanto al consumo de pornografía, la edad de inicio está disminuyendo, con un alto porcentaje de adolescentes, mayoritariamente hombres, expuestos durante esta etapa. Casi la totalidad de los jóvenes entre 8 y 16 años ha estado en una web porno y buena parte de estas exposiciones son involuntarias o accidentales. A su vez, más del 80% basan sus prácticas sexuales en las representaciones de violencia sexual que ven en ese contenido; asumen más prácticas de riesgo y tienen comportamientos sexuales agresivos. Su observación frecuente influye en todos los momentos de las relaciones sexuales interpersonales: elección de parejas, inicio de la relación, demandas sexuales y conductas implicadas (Ballester et al., 2014).

Los esfuerzos internacionales representan una variedad de enfoques para abordar la educación sexual integral y la prevención de la violencia sexual desde entornos educativos, destacando la diversidad de estrategias y contenidos para educar y crear conciencia. En España estas guías llaman a fomentar la educación sexual del alumnado y la implicación del profesorado en la detección y erradicación de esta violencia. El claustro no aborda la educación sexual y el nivel de concienciación es mayor en los primeros niveles que en secundaria. No lo consideran una prioridad en el centro y alegan, en su mayoría, falta de recursos. Se destacan también las ventajas de la institucionalización de determinados materiales para prevenir y detectar el abuso e incidir en la educación, apuntando a una formación obligatoria del alumnado de entre 10 y 17 años sobre violencia sexual en menores. También se debe hacer hincapié en la importancia del compromiso familiar con la educación tecnológica de los hijos e hijas ya que el desarrollo tecnológico y el desconocimiento del mismo son aprovechados por la industria pornográfica.

## 6 CONCLUSIONES

Aunque el currículum va progresivamente tornando hacia la coeducación, la educación sexual integral es todavía un objetivo por conseguir. La existente, por su parte, no traslada todas las cuestiones propuestas por las legislaciones y guías educativas. Estos textos preveían un plan de acción mucho más completo y riguroso que va perdiendo presencia a medida que nos acercamos más a la perspectiva micro, hasta llegar a las aulas.

La ausencia de un espacio formal de discusión y análisis, en el que los y las jóvenes puedan adquirir información completa y adecuada sobre aspectos relacionados con la sexualidad y la exposición constante a representaciones sexuales explícitas, ha propiciado la adopción y aceptación de roles, conductas y prácticas sexualmente violentas.

La sexualidad no solo es una manifestación de deseos individuales, sino también una construcción social que refleja y refuerza las dinámicas de poder y género en la sociedad. Este fenómeno se manifiesta a través de la normalización de comportamientos violentos en las relaciones sexuales, la invisibilización del placer femenino, o la asunción de la agresión sexual como violencia sexual pero no de la coerción sexual (la naturalización de la misma conlleva dificultades para detectarla). Esta dinámica refuerza patrones de sumisión, hipersexualización y cosificación de las mujeres; en casos extremos, puede desencadenar en agresiones múltiples como forma de reafirmar la pertenencia al grupo.

Resulta esencial integrar en los programas educativos temas relacionados con el consumo y efectos del material pornográfico, las consecuencias del uso inapropiado de las nuevas tecnologías y cómo repercute dicha inclusión en la consecución de una sociedad basada en la igualdad. Además, se debe proveer de formación específica al cuerpo docente y a las familias para que sean conscientes de los riesgos y desafíos a los que se enfrentan sus hijos e hijas.

## REFERENCIAS

Ballester, B. L., Orte, S. C. y Pozo, G. R. (2014). Estudio de la nueva pornografía y relación sexual en jóvenes. *Revista Andaluza de Ciencias Sociales*, (13), pp.165-178.

Ruiz, R. C. (2022). Antes que tu agrado está mi deseo: violencia sexual en la juventud en Rebollo, C. A, Vega, C. L. y Bascón, D. M. (coords.), *La violencia de género en adolescentes y jóvenes: claves para la prevención*, pp.12-27. Dykinson.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Teresa** Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro, Portugal (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do Elearning, Doutoramento em Educação a Distância e Elearning), e orientando-supervisionando cientificamente dissertações de mestrado, teses de doutoramento, estágios de doutorado no exterior e estudos de pós-doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais, europeias e internacionais. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). É formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação (Portugal), autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais. É a coordenadora científica da Rede Académica Internacional WEIWER®, distinguida em 2020 como *Champion Project* na categoria *E-Science* pela ITU, *International Telecommunication Union*, a Agência das Nações Unidas para a Sociedade da Informação.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

ABR (Aprendizagem Baseada em Desafios) 14

Adolescência 126, 128

Aprendizaje 19, 20, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 117, 118

Avaliação de impacto 137

### B

Bem-estar 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134

### C

Competências 2, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 95, 90, 91, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 134, 140

Contextos educativos 4, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 58, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86

Cultura 31, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92

### D

Debate 14, 17

Desarrollo de competencias 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 96, 106, 108

Dificuldades 38, 110, 111, 113, 115, 119, 120, 125

Dislexia 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

### E

Educación secundaria 110, 111

Educación sexual 120, 121, 122, 123, 124

Enseñanza 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 50, 51, 57, 70, 82, 92, 96, 97, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 121

Enseñanza formal 120

Estrategia de enseñanza 103

Estrategias diversificada 103

## F

Formación del profesorado 90, 91, 103, 106, 108

## G

Gestión del aula 103

## I

Innovación 16, 40, 47, 48, 52, 64, 66, 69, 70, 75, 83, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 99, 103, 118

Inquérito por entrevista 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11

Instrumentos de recolha de dados 1, 2, 3, 5

Inteligencia artificial 94, 95, 96, 97, 99, 101

Inteligência emocional 4, 16, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135

Intervenção 134, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153

Investigação em educação 1, 2, 4, 11, 12, 13

## J

Jóvenes 63, 120, 121, 122, 123, 124, 125

## L

Literacia em saúde mental 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134

## M

Matemática inclusiva 103, 104, 105, 106, 107, 108

Matemáticas 94, 95, 96, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 118

Método de ensino 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31

Moodle 5, 33, 34, 37, 38, 39

## P

Paradigma Pragmático 2, 3, 4, 11

Pensamento crítico 14, 15, 16, 17, 18, 95

Práticas educativas innovadoras 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 92

Processo de ensino aprendizagem 21, 22, 23, 25, 26, 31

Programa de reeducação 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149

## R

Recursos de ensino 14

## S

Saúde mental 4, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134

Seleção 15, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29

## T

Tecnología 9, 12, 14, 16, 20, 21, 27, 28, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 101

Tecnología digital 14

Tecnología educativa 33, 38, 80, 81, 82, 91

Teorema de Pitágoras 110, 111, 112, 116, 117, 118

Tratamento de dados 2, 3, 8

## V

Violencia sexual 120, 121, 122, 123, 124, 125